



A Lavagem da Purificação-BA: Cenas, Sensibilidades e a Religiosidade Popular

The “Lavagem Da Purificação-BA”: Cenes, Sensibility and the Religiosity

Rafaela Santos dos Reis¹
Elder Pereira Ribeiro²

Resumo: O principal objetivo desse artigo é levar a uma compreensão de como as religiosidades populares representam vínculos a lugares, eventos, símbolos e histórias individuais e coletivas na Lavagem da Purificação, em Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia. Nessa perspectiva, o artigo aborda o tema a partir de um olhar etnográfico durante a Lavagem da Purificação no ano de 2015. A partir desse viés, interessou-nos entender como se tencionam ou dialogam as manifestações culturais e religiosas na festa em questão.

Palavras-chave: Religiosidades Populares; Lavagem da Purificação; Santo Amaro.

Abstract: The main objective of the article is to lead to an understanding of how popular religions represent individual and collective places, events, symbols and stories at the “Lavagem da Purificação”, in Santo Amaro, Recôncavo da Bahia. From this perspective, the article addresses the theme from an ethnographic perspective during the Purification Washing in 2015. From this point, we are interested in how to speak or dialogue as cultural and religious manifestations in the party in question.

Keywords: Popular Religiosity; Lavagem da Purificação; Santo Amaro.

Lavagem Da Purificação

Santo Amaro da Purificação, é uma cidade centenária, rica culturalmente, tendo o maior número de terreiros de Candomblé e Umbanda do Recôncavo Baiano, também é realizada na cidade a Festa do Bembé do Mercado que a 130 anos é considerado o primeiro candomblé de rua do mundo. Terra de Zilda Paim, Edith do Prato, Assis Valente, Doutora Elvira Queiroz, Besouro Mangangá, Teodoro Sampaio e tantos outros ilustres que ajudaram na emancipação cultural e religiosa da cidade.

Acontece entre o mês de Janeiro a Fevereiro as Novenas Sagradas na Igreja de Nossa Senhora da Purificação padroeira da cidade e a Festa Profana da Purificação

¹ Bacharela em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB). Licencianda em Artes pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB). Pós-Graduanda em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil pela Realiza Projetos Educacionais.

² Bacharel em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB). Pesquisador das áreas de Educação e Religião. Monitor do Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (LEAA/Recôncavo).



contendo a lavagem das escadarias da igreja em comemoração a esta santa católica. Para o sociólogo Émile Durkheim “o sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não têm nada em comum” (DURKHEIM, 1996, p.51). Então, o sagrado é tudo que está intimamente relacionado a religião, aos mitos, as tradições e crenças. Já os elementos naturais tornam-se profano porque está para além do espaço religioso.

A festa é uma tradição na cidade e reconhecida em todos os cantos do mundo a fora. Simbolizando uma das maiores festas populares de todo o Recôncavo Baiano, o evento ocorre anualmente na cidade de Santo Amaro - BA, localizada aproximadamente a 100 km de Salvador e entre os municípios de Madre de Deus, Salinas da Margarida, Maragogipe, Cachoeira e São Francisco do Conde.

A Lavagem da Purificação ocorre no último domingo do mês de janeiro, fazendo parte do calendário do município. Por certo, há várias narrativas sobre o surgimento da Lavagem da Purificação, mas não há consenso quanto ao estabelecimento do período exato em que se iniciaram as manifestações no município baiano. Sabemos que o evento é notadamente marcado pela religiosidade, o que pode nos fornecer pistas a respeito de seu surgimento.

A lavagem atrai um grande contingente de público: de crianças a idosos, políticos da cidade e região, artistas locais e de expressão nacional (como Maria Bethânia, Caetano Veloso, dentre outros), enfim, pessoas de diferentes religiões e credos, destacando-se os adeptos do candomblé e do catolicismo misturando santos com as divindades dos orixás. O tradicional evento conta, ainda, com a presença de charangas e diversas comunidades da cidade, comunidades circunvizinhas e a imprensa local.

Percursos Da Lavagem Da Purificação

Nossa etnografia como também já defendido em outras palavras pelo antropólogo Marcio Goldman é “o estudo das experiências humanas a partir de uma experiência pessoal” (GOLDMAN, 2006, p. 167). A etnografia da Lavagem da Purificação teve início por volta das 09h da manhã do dia 25/01/2015, na Rua do Amparo, nº 179, centro da cidade, localizada em frente à casa de Dona Cano Veloso³,

³ A concentração das baianas na casa de Claudionor Viana Teles Veloso mais conhecida como Dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia pressupõe-se por motivo ocorrer devido ser uma forte

ponto de encontro de diversos representantes de terreiros da região, dentre eles “Mãe Lídia⁴” e “Pai Pote⁵”. Os mesmos reverenciaram a “Iemanjá”, orixá do candomblé e por esse motivo é realizado o cortejo, sendo o caminho do fomento da lavagem na cidade e a articulação principal do catolicismo e do candomblé de Santo Amaro - BA.

Já os representantes do catolicismo fazem menção a Nossa Senhora da Purificação, que tem atribuído, além deste, outros nomes: Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora dos Humildes.

Após o ato de reverência, os fiéis partem em procissão, vestidos de branco, com águas de cheiro e cantando como forma de adoração a seus santos e orixás e “ao saber o significado dos movimentos, os indivíduos que dançam permitem manter a tradição de séculos, sem perder a essência do seguimento, dançando assim da mesma forma como faziam os antigos ancestrais” (RIBEIRO; PEREIRA, 2018, p. 41).



Figura 1. Encontro das mães, filhas e pais de santo na casa de Dona Canô Velloso. Foto: Omo Oyá.

Por volta das 09h e 30min da manhã, todos os representantes de terreiro, a família Veloso e alguns convidados se acomodam na parte interna da casa de Dona Canô Velloso e é realizado no local o primeiro ritual fechado mediado pelos símbolos com base nas linguagens dos representantes dos terreiros. Os mesmos saúdam entre si e logo após reverenciam seus orixás através de palmas, pedindo permissão e

referência para as celebrações em Santo Amaro e considerada uma das ilustres cidadãs santo-amarenses.

⁴ Ialorixá (mãe de santo) do Ilê Ya Oman.

⁵ Babalorixá (pai de santo) do Ilê Axé Oju Onirê.

proteção aos orixás “que antes mesmo de reverenciar o orixá Ossayn, tem que reverenciar primeiramente a Exú” (RIBEIRO; PEREIRA, 2018, p. 42).

Seguido assim, em direção à lavagem das escadarias da Igreja de Nossa Senhora da Purificação. Esse ritual estende-se na casa da matriarca Veloso por um tempo estimado de 15min. Desse modo, aproximadamente às 09h e 45min a casa da família Veloso é aberta ao público. Devido à impossibilidade estrutural do lugar, não podendo acomodar a todos simultaneamente, o público entra no esquema de 15 a 20 pessoas por vez.



Figura 2. Recepção dos representantes dos terreiros ao público na parte interna da casa da matriarca Velloso. Foto: Omo Oyá.

Por volta das 10h da manhã o cortejo deixa a casa da matriarca Veloso e segue em procissão até a igreja Nossa Senhora da Purificação, na praça principal da cidade, momento em que se ouvem muitos cânticos religiosos do catolicismo, um deles é o que se apresenta abaixo:

Hino da Mãe da cidade

Nossa estrela se ascende por ti
Doce mãe da purificação
Nossa paz, nossa dor.
Nossa grande alegria.
Maria nosso coração
É uma estrela que ascende por ti
Doce mãe da purificação
Nosso guia, Maria.
Nosso coração é teu

Doce riso de Mãe
Doce Mãe dessa gente morena
Luz das mais claras manhãs
Que conduz para a luz mais serena
Mãe, doce riso de mãe.
Todo pleno de sua presença
Vive o nosso coração
Mãe da purificação.

(Caetano Velloso. Hino de Nossa Senhora da Purificação, 1980).

Por volta das 10h e 10min da manhã, o cortejo chega à marcha à Igreja de Nossa Senhora da Purificação e é efetuado pelo “Pai Pote” o ato simbólico e ritualístico da Lavagem das escadarias da Igreja. Ele utiliza, para tal ato, vassouras virgens, alfazemas e diversas ervas que são colocadas pelas mães e filhas (os) de santo no chão das escadarias.

Assim, é oficializado, pelos representantes de terreiros, o ritual do ato de lavagem das escadarias, abrindo-se, também, a festa profana do dia. Após, é realizado o banho de folhas à população, nos arredores da Igreja de Nossa Senhora da Purificação.



Figura 4. Chegada do Cortejo Santamarense na Igreja de Nossa Senhora da Purificação.

Foto: Álvaro Ricardo.

Visto desse ângulo, o rito no Cortejo Santo-amarense conforme as figuras 2, 3 e 4 contribuem para a definição das identidades dos representantes do cortejo,

do público em geral, na medida em que os mesmos constroem e reconstróem a modelagem de ritmos que imprimimos no cotidiano e fomento na produção de sentidos individuais e coletivos.

Assim, o rito torna presente naquilo que é materializado e simbolizado nas mães, filhas (os) e pais de santo. Assim como: as oferendas; os banhos de cheiro; as alfazemas; as flores brancas e amarelas; os colares coloridos; os turbantes; a fé sublime nos deuses das matrizes africanas; o sorriso dos representantes de terreiros, a canção, a linguagem e as narrações.

Por fim, é um espetáculo de rua baseado em várias singularidades simbólicas como demonstra a figura abaixo:



Figura 5. Filha de santo Helena de Oxum. Foto: Daniel Dórea.

Nesse sentido, a Lavagem da Purificação conforme a figura 5 é uma festa poética do ponto de vista estético, cultural e religioso. Segundo Maria Laura Cavalcanti (1988):

As festas mantêm com o cotidiano uma relação de licença poética: sem dele se esquecerem, até porque supõem laboriosos preparativos e meticulosa organização, dele se afastam temporalmente, introduzindo-nos num tempo espacial por meio de elaborada linguagem artística e simbólica. Um tempo cíclico fortemente ligado à experiência vital, cheio de conteúdos cognitivos e afetivos. Um tempo que entrecruza o calendário histórico e traz de volta, a cada ano, as diferentes festas do calendário popular (CAVALCANTI, 1998, p. 294).

A autora chama a atenção para pensarmos que a festa exerce uma função dual com o cotidiano, nela cabe a constituição e organização da cena é o que reflete na linguagem e cultural simbólica do ato festivo.

Nesse meio, indica uma festa baseada na experiência religiosa e comunitária e, principalmente, na experiência da fé dos adeptos do catolicismo e os

adeptos do candomblé ainda permeados por uma logística capitalista política. E, conseqüentemente, essa logística movimenta a economia Santo-amarense.

A Lavagem é o local onde as práticas sociais estão a todo instante se reformulando seja na relação do olhar o outro, seja na relação de aproximação ou diferença do outro, isto é, na permanência de uma cultura ou na prática cultural. Sobre cultura Eagleton postula que:

A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último: tudo isso está mais próximo, para a maioria de nós, do que cartas de direitos humanos ou tratados de comércio (EAGLETON, 2005, p.184).

Nesse sentido, o conceito de cultura é complexo e não restrito, não é somente o que experienciamos, mas para o que pretendemos, fazemos, produzimos e sentimos. A essa visão, a Lavagem da Purificação possibilita um espaço onde as lógicas de poder dialogam a todo e ao mesmo tempo acarretam mudanças. O autor Stuart Hall em sua obra: "A identidade cultural na pós-modernidade" (2006), reflete os impactos destas mudanças e ao mesmo tempo uma profunda complexidade sobre a suposta "crise de identidade". Por outro lado, ele distingue três concepções de identidade do sujeito ao longo da história: (1) a identidade do sujeito iluminista; (2) a identidade do sujeito sociológico e (3) a identidade do sujeito pós-moderno.

A primeira, diz a respeito ao indivíduo enquanto pessoa humana, ou seja, suas peculiaridades e valores: éticos, moral, razão e emoção. A segunda questiona o sujeito e suas relações sociais. Nesse sentido, a interação do sujeito ao meio em que ele é submetido possui intensa relação com as relações sociais e assim, influência seu processo de construção e visão do mundo exterior, interior, pessoal e público.

Finalmente, a última, argumenta-se, entretanto, na fragmentação das identidades, ou seja, as diversas mudanças que os sujeitos possam desenvolver durante o percurso da vida. Nessa visão, o autor postula que: (HALL, 2006, p.12) "esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceituado como não tendo identidade fixa, essencial ou permanente".

De fato, o processo de globalização se constitui como um colapso das fronteiras territoriais e o encontro de povos culturalmente diferentes, o que contribuiu numa tentativa dos atores de diferentes lugares se encontrarem e se aliarem nas lutas e diálogos sociais. Em consequência, trouxe lógicas de poder e, além disso, a unificação da cultura.

A partir dos postulados de Hall, especialmente a crise de identidade, Achille Mbembe (2001), ao estudar as formas como tentou construir e representar a identidade africana afirma que foram marcados por aspectos de discursos dominantes das hierarquias sociais. Sobre o tema tratado, Mbembe aponta que:

Tentativas de definir a identidade africana de forma simples e clara têm ao longo do tempo geralmente falhado. Outras tentativas parecem estar tendo o mesmo fim, já que a crítica das imaginações africanas sobre o self e o mundo permanece presa dentro de uma concepção de tempo como espaço e de identidade como geografia. Desta confusão resultou uma interdição massiva das noções gêmeas de “universalismo” e de “cosmopolitismo”, e uma celebração da autoctonia, ou seja, de um eu entendido como sendo tanto vítima como mutilado. Uma das implicações principais de tal compreensão de tempo e de sujeito é que o pensamento africano passou a conceber a política ou através de um resgate de uma natureza essencial, porém perdida (a libertação da essência) ou como um processo sacrificial (MBEMBE, 2001, p.28).

Nesta perspectiva, o processo sócio histórico da África consistiu em um sistema de desconhecimento das especificidades culturais, políticas e geográficas. Para SANTOS e MENEZES (2010, p.7) "o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes para um espaço de subalternidade".

Contudo, os saberes empíricos por muito anos foram deixados de lado, e os saberes clássicos eram tidos como detentores da razão, mas graças as reivindicações dos movimentos sociais e feministas temos então a entrada das inquietações e problematizações das diversas formas do conhecimento.

A Lavagem da Purificação é uma festa onde a presença dos descendentes de africanos é constante, apesar das influências dos europeus nos santos do catolicismo. Por esse motivo, revelam marcas de uma narrativa onde se percorrem os silêncios, as imagens e cenas, e assim, dialogam numa produção de sentidos sobre “as trocas de experiências que foram compartilhadas vindas da África para a Bahia e as formas simbólicas tanto das folhas, quanto das percepções africanas, foram trazidos para nós, onde essas trocas de conhecimento e saberes são repercutidas ainda hoje nos terreiros” (RIBEIRO; PEREIRA, 2018, p.41).

Assim, logo após a lavagem simbólica das escadarias da Igreja de Nossa Senhora da Purificação realizada pelo Pai Pote, o Cortejo sobe em direção à igreja do Senhor do Bonfim, localizado no bairro do Bonfim. Por volta das 10h e 40min, o Cortejo

Santamarense chega a Igreja do Senhor do Bonfim e é realizado pelo Pai Pote o ritual simbólico da lavagem das escadarias do Bonfim.

Após o ato da lavagem, os integrantes do cortejo descem em direção a Igreja do Senhor Santo Amaro, no bairro do Trapiche de Baixo seguindo ao Riachuelo, no Trapiche de Baixo onde os representantes de terreiros ficam até às 17h no local para até a entrega da bandeira na mão do prefeito da cidade e às 17h é efetuado o término da Lavagem da Purificação.

Ter a compreensão de que a lavagem é uma festa em sentido mais amplo da palavra, pois relaciona-se religiosidade com aspectos da vida cotidiana construindo e reinventando as tradições.

A lavagem articula diferentes perspectivas culturais e simbólicas, que o transformam em um campo de referências múltiplas de ações e significados, além disso, é marcada por memórias individuais e coletivas, possibilitando o olhar do negro, seu sincretismo religioso e seus ritos.

Em outra perspectiva, a Lavagem da Purificação como fenômeno social é um evento de natureza religiosa que congrega uma multiplicidade de ritos e representações, os quais perpassam diferentes domínios, não se limitando ao plano do sagrado.

Considerações Finais

Durante o estudo, foi possível observar que a Lavagem da Purificação é uma manifestação cultural e religiosa que contribui para as afirmações dos povos das comunidades locais, reforçando a diversidade cultural. Além disso, permite que os espaços e os lugares dos trajetos da lavagem fiquem presentes na memória do público/espectador ou da comunidade.

Além destas relações, é uma forma de afirmar as raízes de culto afro. Desse modo, a lavagem é o sentido mais puro do povo negro, pois ele dá voz, reacende a raiz e se traduz em sentidos de liberdade e reafirmação para reverenciar seus orixás e percorrer o caminho do seu sentido mais livre. Da mesma forma, a lavagem permite a luta do povo negro pelo exercício da sua cultura, das suas raízes e, principalmente, da sua identidade.

Para tanto, a Lavagem da Purificação envolve diversas cenas através das traduções de temporalidades das narrativas nas dimensões de sincronicidades dos



espaços. Desta forma, ela reconstrói as relações da comunicabilidade nos fluídos dos indivíduos e nos elementos de fato nas cenas. Assim, mantém o espaço de diálogo das relações entre o sagrado e profano.

Por fim, o presente estudo nos permite concluir que a Lavagem da Purificação é construída baseada nas relações coletivas, que se dão através das trocas pelo processo simbólico e religioso dos rituais e ritos na lavagem das escadarias da Nossa Senhora da Purificação e da Igreja do Senhor do Bonfim.

Ainda, das relações entre os representantes dos terreiros e o público/espectador ou a comunidade em geral, mediado pelas relações de interesse e valores religiosos, políticos, culturais, econômicos e sociais.

E, principalmente, a percepção individual de ambos quanto ao simbólico, ao imaginário dos ritos e rituais no fomento das religiões. Dessa forma, vemos o lado material e espiritual destas trocas sendo lócus de experiências apropriadas para se pensar questões sobre identidade na sociedade contemporânea, especialmente a partir do ideal de singularidade e da relação entre local, global, região e nação.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, M.L.V.C. **As grandes festas**. In: SOUZA, M. de e WEFFORT, F. (orgs.). Um Olhar sobre a cultura brasileira. Rio de Janeiro: Funarte/Ministério da Cultura, p. 293-31, 1988.
- DURKHEIM, Èmile. **As formas elementares da vida religiosa**, Martins Fontes, São Paulo, 1996.
- EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8 ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- GOLDMAN, Márcio. “**Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica**”. Etnográfica, Vol. X (1) 2006, pp.161-173.
- MBEMBE, Achille. “**As formas africanas de auto-inscrição**”. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.
- RIBEIRO, E. P.; PEREIRA, I.V.S. “**Experiência-Ewé**”. Revista Eletrônica Acadêmica - IPSIS LIBANIS: ICBL, Vol.5, p. 1-14, 2018.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 637 p

Recebido em: 10/06/2019
Aceito em: 23/07/2019